



CÂMARA DOS DEPUTADOS

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE ARMAS

EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0313/06	DATA: 30/3/2006
INÍCIO: 12h48min	TÉRMINO: 13h07min	DURAÇÃO: 19min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 19min	PÁGINAS: 14	QUARTOS: 4

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Integrante de quadrilha preso por porte ilegal de armas.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

Há emprego de palavra chula.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Passaremos neste momento, então, a tomar o depoimento do Sr. Carlos Alexandre Rodrigues. Atualmente está preso na CDP de Bauru, por indício de comércio ilegal de armas.

Sr. Carlos, na condição de indiciado, queria que o senhor fizesse o juramento que está aí na sua frente, comprometendo-se com esta Comissão Parlamentar de Inquérito, CPI do Tráfico de Armas, que investiga o tráfico de armas no País, de prestar o compromisso de falar a verdade para esta Comissão.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - No momento, não tenho nada para falar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Não vai assumir o compromisso?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Neste momento, passo a palavra ao Relator, Deputado Paulo Pimenta, para que possa fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sr. Carlos Alexandre Rodrigues, o senhor sabe por que está aqui?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Sei, sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Por quê?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Por porte ilegal de armas.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Porte ilegal de armas.

O senhor foi preso numa chácara, com armas, munições. Essa arma e munição pertenciam ao senhor?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Eram tuas essa arma e essa munição? (*Pausa.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Queria que o Carlos falasse mais perto do microfone.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Essa arma e essa munição pertenciam a ti? Vai assumir que eram tuas?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Vou assumir, sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Comprou de quem?



O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Isso daí o senhor é que tem que correr atrás, pra saber de quem é. Da minha boca mesmo o senhor não vai saber.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Ia utilizar para quê?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Aí é com o senhor mesmo. O senhor tem que correr atrás.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Você se acha esperto, não é?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Fazer o quê?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Se fosse esperto não estava aí. Espertos são os que estão lá fora.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Colocaram ele numa fria ainda, não é?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Está preso onde, Alexandre?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - O senhor não acabou de ouvir aí, não?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Estou perguntando de novo. Está preso onde?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Preso na CDP de Bauru.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Já tinha cumprido pena antes?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Já.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tinha consciência de que essa arma ia ser utilizada para fazer essa tentativa de tirar os presos lá de laras?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não sei, não. Não sei não. O senhor deve saber. O senhor está por dentro de tudo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem é que te contratou para fazer esse serviço?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Ninguém.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem é que te pagou para fazer esse serviço?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Ninguém.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu ias fazer por quê, então?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Porque eu quis.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu resolveste tirar os teus parceiros de dentro do presídio, não é isso?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não tenho parceiro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu já tinhas cumprido pena ali em laras ou não?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conhecia esse pessoal aí? O Preto, esses outros que iam ser tirados da cadeia?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não. Não conheço ninguém.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Está disposto a colaborar com esta CPI para tentar atenuar a tua situação?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não vou colaborar com ninguém, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Está com medo?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Com medo do quê?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Está assumindo a bronca que não é tua de medo.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Medo do quê? Se eu sou ladrão, vou correr do lado do ladrão, não vou correr do lado da Polícia. Se a Polícia quiser saber de alguma coisa, ela corre atrás.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Teu negócio é proteger os teus parceiros.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Sou sujeito homem.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Hã?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Sou sujeito homem.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sujeito homem?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Ô!

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sujeito homem que protege os parceiros.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Sujeito homem do lado do ladrão, não do lado da Polícia, não. Do lado da Polícia não vou falar nada mesmo. A Polícia tem que correr atrás. Da minha boca não vai saber de nada, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu és do PCC?



O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Eu não sou do PCC.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Se fosse, não ia falar, não é?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Se eu fosse, eu falava. Mas não sou.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E essa arma aí? Esse míssil? Já tinha mexido com míssil antes?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não tinha, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Já conhecia esse tipo de míssil?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Já conhecia, mas não mexia, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sabe operar esse tipo de míssil, fazer funcionar?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Mais ou menos.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu viste que ali perto de São Paulo foram tentar utilizar um parecido com esse e se deram mal?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Já vi, já.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Era o mesmo tipo, não é?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - O mesmo tipo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O mesmo tipo de pólvora?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Agora eu não sei se era o mesmo tipo de pólvora.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Aí vocês vieram de Itu para essa chácara, com a intenção de fazer a derrubada dessa muralha. Aí chegaram à conclusão de que não sabiam operar suficiente. Precisaram de reforço. Foi isso?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E aí acabaram falando demais no telefone. E sexta-feira o pessoal juntou vocês. Foi isso?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E a operação estava marcada para quinta-feira.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não sei. O senhor que sabe.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem ia coordenar essa operação?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não sei.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Conhece o Preto?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não conheço, não.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Quem é que te contatou para ir lá?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Ninguém me contratou.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não. Quem é que te contatou, quem te falou: "Olha, vamos lá na chácara. Vamos levar essas armas para lá".

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Ninguém.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - E esse pessoal do Mondeo? Do outro carro, o Siena? O dentista. Não conhece esse pessoal também?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não conheço.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Como é que tu foste para a chácara? Como é que tu foste de Itu para lá?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Fui sozinho, ué!

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - De que jeito?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Sozinho. De carro.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que carro?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - De carro, ué!

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Sabe que, quanto mais tu te negares a colaborar, nós só vamos prejudicar a tua situação.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Mais prejudicado do que eu já estou? Preso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O pessoal te sentenciou lá que, se tu abrires a boca, vão te punir?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não entendeu o que o senhor falou.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - O pessoal te ameaçou, que se tu falasses alguma coisa...

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Ninguém me ameaçou, não. Sou ladrão. Vão me ameaçar por quê?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tu não queres sair dessa cadeia em que tu estás?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Sair nós sai. Condenação vai vim de tudo quanto é jeito. Uma hora ou outra nós sai. Não é perpétua.



O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não é perpétua?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não é perpétua.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Esse aí não está a fim de colaborar com nada, Neucimar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Inclusive, o Preto acha que foi ele que amarelou na hora de fazer a operação. Não tinha segurança para manusear o equipamento, que retardou a operação e depois acabou caindo.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Foi ele que entregou o resto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Porque ele foi contratado porque já conhecia. Ele falou que já conhecia o míssil.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Mentiu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Pois é. Foi contratado para operar. Chegou na festa, amarelou. A turma teve que recuar e ir em Itu buscar outra pessoa para operar, entendeu? Essa é a situação dele hoje com a turma. O conceito dele com o Preto caiu, com certeza.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Fale o que o senhor quiser.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas é isso ou não é?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Fale o que o senhor quiser. Se acha que é isso, é isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Foi você que falou que conhecia o míssil, que sabia operar.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não, eu não tenho mais nada para falar, não. Se quiser falar, vai falar sozinho, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas você disse que sabia operar o míssil. Foi contratado para operar; viajou para o local... você foi no Siena ou no Mondeo?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não sei de nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você chegou aqui falando tanto, rapaz.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Falei, mas agora não vou falar mais porra nenhuma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Chegou aqui bravo, que sabia de tudo, mas não ia falar, entendeu? E agora está amarelando de novo?



O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Estou. Estou amarelando mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Mas ele já falou em outras situações, Pimenta. Não falou? Já falou em outras situações. E ele tem medo é da reação do povo com ele na cadeia.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Se tivesse medo de homem, não estaria nem na cadeia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Está dizendo aqui que não vai falar nada porque já abriu o bico antes. E a turma já sabe quem falou.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Fale o que você quiser.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - E nós poderíamos ajudar ele daqui para a frente. Porque ele hoje está ameaçado, corre risco, entendeu? Porque ele teve conversa que foi gravada, conversa telefônica. Não sei se ele sabe disso.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Tem advogado, Alexandre?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não tenho. Não preciso de advogado.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Que idade tu tens?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Tenho 24.

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Vinte e quatro. É novo, hein? E não está disposto a colaborar com esta CPI? Nós podemos tentar te ajudar na tua situação.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não estou, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Com a palavra o Deputado Pompeo de Mattos.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Tu tens irmãos, Alexandre?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não, não tenho, não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Nenhum irmão? E irmã?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Tenho uma só por parte de mãe, só.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Tu és filho único, então, do casal? E a tua mãe mora onde?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Mora em Itu.



O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Itu, São Paulo. E o teu pai mora onde?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Meu pai nunca chegou a conhecer, não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Faleceu?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Acho que faleceu, sei lá.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Tu achas ou tem certeza?

O SR. DEPUTADO PAULO PIMENTA - Não sabe.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Acho que é. Não chegou a conhecer.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Não chegaste a conhecer.

Tu moravas sozinho ou moravas com a tua mãe?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Morava com a minha mãe.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Morava com a tua mãe. Quanto tempo ficou morando com ela?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Ah! Fiquei pouco tempo morando com ela. Depois fui morar com a minha avó.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Depois foi morar com a tua avó?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - É.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Ultimamente tu estavas morando com quem?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Com a minha avó.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Estava morando com a tua avó. Lá em Itu também?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - É.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E tu falaste que na viagem lá para a chácara tu foste de carro. E tu não podes descrever o carro? Não lembra o carro que tu foste para lá?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não lembro.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Não lembra? Carro novo, carro velho?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não lembro, não.



O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Nem se era bom? Quem é que estava dirigindo?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Também não lembro.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Tinha mais gente contigo?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Só tu?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - É.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Então, era tu que estavas dirigindo?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Era uma pessoa, mas eu não vou falar quem foi.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Não, tudo bem, se tu não queres falar. Uma pessoa estava dirigindo, e tu estavas de carona. É isso?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Sim, senhor.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Aí foram lá para a chácara.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - É.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Ficaram quantos dias na chácara?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Ficamos um dia só.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Só um dia? E por que o pessoal voltou lá para buscar mais gente? O que houve?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Que pessoal?

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - O pessoal que estava contigo.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Eu não sei de nada.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim, mas, na hora de operar o míssil, não deu certo. Eles foram buscar um outro que entendia melhor.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Isso daí não é comigo, não. Se pegaram na escuta telefônica...

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Eles pegaram na escuta. Eu sei.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Mas como que a minha gravação não está lá? Cadê a gravação? Porque eu não escutei nada.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - É isso que nós estamos checando.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Você acha que tinha que escutar?

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Detalhe por detalhe, estamos checando.

Tu dissesse que tinha operado esse tipo de míssil outra vez. Já tinha conhecimento?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Já.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas tu tinhas conhecimento de olhar ou de operacionalizar mesmo esse míssil?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Mais ou menos, só de olhar assim.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Tu chegaste, alguma vez, a detonar algum?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Não tinha nunca detonado ainda? O que tu tinhas feito já com esse tipo de míssil?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Nada.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim, mas qual é a tua experiência? Montar, desmontar? (pausa) Mas tu dissesse que foi levado porque tinha experiência nesse campo. Até de repente a tua participação é menor: digamos, era só a logística, porque a ação era dos outros. A tua participação é melhor. Daqui a pouco, se não aparece a tua voz na fita, melhor para ti. Então, por isso é importante que tu digas algumas coisas.

Nessa tua experiência de míssil, o que tu tinhas feito em termos de manipulação? Porque te levaram porque tu conheciás. Quanto tu conheciás? O que tu já fizeste com esses míssil?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não fazia nada, não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim, mas tu chegaste a montar ou a desmontar algum?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não, também não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Carregar, descarregar?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Também não.



O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Também não? E no caso desse míssil, o que tu fizeste? Carregou ele? Descarregou?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Também não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Armou ele para atirar?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Não?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas tu foste lá na chácara. Qual era o teu objetivo de ir lá com esse teu amigo, que foi dirigindo, que tu foste de carro com ele? Qual era o teu objetivo em ir lá na chácara? Foi fazer o que lá?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Só pra curtir uma festa lá, só. E já era.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Para curtir uma festa? Que festa que tinha lá?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Festa, festa.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Festão?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - É, festa. Sabe o que é festa?

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim. Mas era uma festa de homem ou tinha mulher também?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Festa de mulher, homem. Tudo misturado.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Muita gente?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Tinha bastante gente, sim.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mais ou menos quantos?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Ah! Não sei mais ou menos quantos tinham.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mais de 100? Menos de 100?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não, bem menos.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Menos de 100? Dez pessoas?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Mais.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Dez, 15.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - É, por aí.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Tá. Quantas mulheres tinha?



O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Agora eu não lembro. Vou lembrar quantas tinha?

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mais homem ou mais mulher?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Tinha mais mulher do que homem.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Bem bom, né? E aí? Algumas das mulheres foram presas?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Nem lembro.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Não lembra?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não lembro.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Tá. Daí vocês ficaram um dia lá, fazendo festa?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - É.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E no outro dia o que aconteceu?
Depois da festa.

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - No outro dia nós fomos presos, porque a Polícia prendeu nós.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Porque estavam fazendo festa?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - É.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas essa Polícia é bem ruim, tá louco! Não deixa nem a gente fazer festa.

E tu sabes que vocês foram escutados no telefone, não é?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não sei.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas tu mesmo disseste que não tinha a tua voz, que não mostraram ainda a tua voz. Mas tu sabes que foram escutados. Você ouviu a voz de outro no telefone?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - O que disseram para ti?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Até agora nada.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Por que tu achas que a Polícia foi lá prender vocês?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Eu vou saber?



O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Quais eram as armas que tinham na hora, quando a Polícia prendeu? Quais as armas que tinham?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não sei também.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Além do míssil, o que tinha?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não sei, não sei.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas tu não chegaste a ver na hora? Tu não sabias, mas daí tu viste. A Polícia mostrou o quê, lá? Revólver, metralhadora...

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não cheguei a ver, não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Não viu arma nenhuma?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Mas tu sabes que foram apreendidas armas, não é?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Sei.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Quantas?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não sei, mais ou menos. Não cheguei a ver!

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Não chegaste a ver, mas, pelo que te falaram, quantas armas foram presas?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não sei.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - O míssil tu viste?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - O míssil eu vi, mas o resto das armas eu não vi, não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Qual era o tamanho do míssil?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não sei.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim. Mais ou menos, para me dar uma dica. Um metro? Dois metros?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não sei dizer o tamanho.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Tu chegaste a mexer nele?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - O que tu fizeste com ele?
Quando tu viste, achou bonito o brinquedinho?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Achei bonito.



O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - É bonito, não é? De que cor era o míssil?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não sei.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Amarelo?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não sei.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Não se lembra da cor? Vermelho? Não tinha cor o míssil?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não sei se tinha cor.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim. Mas tu lembras? Não sabe ou não lembra?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não sei.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E esse míssil serviria para quê?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Sei lá.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim, mas o que eles te falaram ali, vendo aquele brinquedinho ali, disseram: "Olha o que eu faço com isso. Para que serve isso?" Eles não disseram para que era? Tu sabes que está na fita que era para soltar o pessoal que estava preso, para destruir as paredes do presídio?

O SR. CARLOS ALEXANDRE RODRIGUES - Não sei nem para que era.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Neucimar Fraga) - Deputado Pompeo, eu estou sentido que ele está receoso de falar. Eu vou declarar reservada a sessão a partir deste momento; pedir à Secretaria que mantenha só os assessores. Ele vai falar conosco agora na reservada, o.k.?

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Está o.k.